

Representatividade da mulher no agronegócio: um panorama de atuação em Naviraí-MS, Brasil

Representativeness of women in agribusiness: an overview of performance in Naviraí-MS, Brazil

Jaiane Aparecida Pereira¹ , Rebeca de Oliveira Dias² , Amanda Ferreira Guimarães³ 

¹ Doutora em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus de Naviraí.

² Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³ Universidade Federal do Alagoas (UFAL), Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e-mail: wesley.silva@feac.ufal.br

⁴ Doutora em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi compreender o panorama de atuação da mulher no agronegócio. A pesquisa, qualitativa e descritiva, teve como base o município de Naviraí-MS, importante região agropecuária brasileira. Foram mobilizados dados primários e secundários, sendo que em um primeiro momento foi realizado um levantamento com dados secundários sobre os empreendimentos agropecuários do município. Depois foram realizadas entrevistas semiestruturadas em 11 empresas para conhecer a realidade das mulheres que atuam nesse segmento. Como resultados, observou-se que a participação das mulheres no agronegócio possui baixa representatividade, sendo uma média de 25% de participação. Além disso, quando se trata das atividades desenvolvidas pelas mulheres, a maioria delas trabalha em cargos administrativos ou nos serviços de limpeza. Das empresas pesquisadas, apenas duas possuíam mulheres em cargos de chefia, mostrando que ainda há predominância de homens no ramo do agronegócio em Naviraí. Sendo assim, discute-se a necessidade de mostrar como as mulheres têm contribuído para o desenvolvimento do agronegócio e disseminar a participação feminina como forma de incentivo para que as mulheres possam vislumbrar o setor como uma oportunidade de carreira.

Palavras-chave: Mulher rural. Sistema agroindustrial. Coordenação.

ABSTRACT

The objective was to understand the panorama of women's activities in agribusiness. The research, qualitative and descriptive, was based on Naviraí-MS, an important Brazilian agricultural region. Primary and secondary data were mobilized, and at first a survey was carried out with secondary data on the municipality's agricultural enterprises. Then, semi-structured interviews were carried out in 11 companies to get to know the reality of the women who work in this segment. As results, it was observed that the participation of women in the agribusiness has low representation, with an average of 25% participation. Moreover, when it comes to the activities developed by women, most of them work in administrative positions or in cleaning services. Of the companies surveyed, only two of them had women in management positions, showing that there is still a predominance of men in the agribusiness industry in Naviraí. Thus, the need to show how women have contributed to the development of agribusiness and to disseminate female participation as a form of incentive so that women can see the sector as a career opportunity is discussed.

Keywords: Rural women. Agrifood system. Coordination.

1 INTRODUÇÃO

A participação da mulher no mercado de trabalho e sua atuação em diversos setores da economia, inclusive em cargos de gestão, têm sido estudadas ao longo do tempo por diversos pesquisadores (CUNHA; SPANHOL, 2014; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019; FABRÍCIO; PEREIRA, 2021; VEDANA et al., 2022). A atuação feminina no Brasil, também tem se refletido no empreendedorismo, pois as mulheres têm apresentado taxas mais balanceadas de empreendedores entre homens e mulheres responsáveis por novos negócios, diferentemente do que ocorre em muitos países com supremacia masculina no desenvolvimento de novos empreendimentos (GEM, 2016; FALCÃO et al., 2022).

Dentro desse cenário, discute-se que a participação da mulher provocou mudanças na esfera administrativa dos negócios (MENEZES; SILVA, 2016). As pesquisas que tratam do tema incluem debates sobre as características femininas, seu papel nas organizações, liderança feminina, potencial das mulheres nas empresas, dificuldades enfrentadas pelas mulheres e as diferenças salariais entre homens e mulheres (CUNHA; SPANHOL, 2014; SEGGIARO, 2017; SOARES; RIBEIRO, 2020).

As dificuldades enfrentadas também são apontadas pelas mulheres que atuam no agronegócio (CIROLINI; NORO, 2008; CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014). O agronegócio se destaca para economia brasileira, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) gerado pelo agronegócio, em 2020, representou 24,31% do PIB brasileiro total (CNA, 2021). Apesar disso, a contribuição das mulheres para esse setor ainda é relativamente pouco explorada no âmbito acadêmico (CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014).

O agronegócio foi um setor de ocupação tradicionalmente masculina (CIROLINI; NORO, 2008), entretanto, a participação feminina tem sido uma forte tendência (PEREIRA et al., 2008; CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014; MENEZES; SILVA, 2016; VEDANA et al., 2022). Em estudo sobre a inserção feminina no agronegócio, Pereira et al. (2008) identificaram que, embora haja a participação da mulher, ainda não se obteve um equilíbrio entre os sexos, principalmente quando se trata de cargos de gerência.

Menezes e Silva (2016) investigaram a participação de mulheres na gestão de organizações ligadas ao agronegócio no estado de Minas Gerais. As autoras reiteram que as mulheres buscam se legitimar por meio da formação e especialização frente às demandas da gestão do agronegócio. A

participação da mulher na gestão de cooperativas também tem sido uma estratégia adotada por algumas cooperativas, visando incentivar a participação das mulheres no agronegócio (CIROLINI; NORO, 2008).

Vedana et al. (2022), em pesquisa sobre o empoderamento feminino na Lar Cooperativa Agroindustrial na região Oeste do Paraná, verificou que, mesmo que as mulheres na agricultura apresentem um nível elevado de empoderamento, a disparidade entre os gêneros ainda persiste em favor dos homens. Apesar disso, os autores constataram que os entrevistados reconhecem a importância de atividades que estimulem uma maior atuação das mulheres no agronegócio e na cooperativa.

Apesar dos avanços, discute-se que ainda faltam pesquisas principalmente em municípios pequenos e no interior dos estados, como é o caso de Naviraí no Mato Grosso do Sul. O município de Naviraí é considerado um polo urbano regional e vem apresentando um crescimento da agroindústria (SEMADE, 2015; PEREIRA et al., 2017; PEREIRA; ZACARIAS; SILVA, 2021). De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, Naviraí possui 442 estabelecimentos agropecuários, dos quais apenas 8,47% possuem mulheres como produtoras responsáveis (IBGE, 2019).

Com base nesse quadro, considerando a importância do agronegócio para o estado de Mato Grosso do Sul e para o município de Naviraí e da relevância da atuação da mulher no mercado de trabalho e no agronegócio, pesquisas dessa natureza se fazem necessárias. Esse trabalho, busca, portanto, investigar a representatividade das mulheres que atuam no agronegócio do município e como elas contribuem para o crescimento do setor e para estimular a participação feminina. Atrelado a isso, quando se trata de diferença salarial, em pesquisa comparativa sobre o rendimento principal entre homens e mulheres nas unidades federativas, Soares e Ribeiro (2020) identificaram que o Mato Grosso do Sul, em 2019, obteve a maior taxa de desigualdade salarial entre todos os estados (30,01%).

Neste contexto, o objetivo geral do presente trabalho foi compreender o panorama de atuação da mulher no agronegócio do município de Naviraí-MS. De forma específica, buscou-se identificar onde as mulheres estão alocadas no organograma das organizações desse setor.

O artigo está organizado em cinco seções. Além desta, introdutória, a segunda apresenta a revisão da literatura mobilizada para realização do presente estudo, com foco na importância do agronegócio e na atuação da mulher nesse mesmo contexto. A terceira seção detalha os procedimentos metodológicos. A quarta e quinta seções versam, respectivamente, sobre os principais resultados e as conclusões.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura discutiu, primeiramente, a importância do agronegócio e, depois a atuação da mulher no agronegócio.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO

De acordo com Saleh (2019), o agronegócio é o setor da economia que engloba as atividades de produção agrícola, como o cultivo de café, algodão, pecuária, entre outros produtos (SALEH, 2019). O setor demanda diversos insumos e o desenvolvimento tecnológico para estimular as atividades, envolvendo inter-relação do setor primário (agropecuária), secundário (indústria de tecnologia) e terciário (transporte e comercialização do produto) (SALEH, 2019).

O agronegócio teve um crescimento no PIB de 5,26% em 2020. As altas do setor primário e dos agrosserviços foram determinantes para o crescimento do PIB do agronegócio de 2020, refletindo a alta demanda internacional pelos produtos brasileiros e uma safra recorde de grãos (CNA/CEPEA, 2020). Ressalta-se que a metodologia do PIB, utilizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) divide o agronegócio em quatro segmentos: (a) insumos; (b) agropecuária; (c) agroindústria (de base agrícola ou pecuária); e (d) agrosserviços (transporte, comércio e demais serviços) (CEPEA, 2017).

O Brasil é considerado por muitos o maior centro de produção do mundo por suas características que favorecem a produção como solos de qualidade, clima favorável a plantação e mão de obra disponível (PACHECO et al., 2012). Para os autores, essas condições impulsionadas pela combinação de insumos químicos como fertilizantes, nutrientes e defensivos, bem como a melhoria genética vegetal e animal, propiciam essa condição favorável.

Dentre todas as atividades, destaca-se a agropecuária, que é o ramo que mais colabora para a aceleração da produção de alimentos em âmbito mundial, pois o Brasil detém o maior rebanho, com aproximadamente 200 milhões de cabeças, e as tendências apontam para um crescimento superior a 3% ao ano (FELISBERTO et al., 2018).

Mesmo com o crescimento econômico, ainda existem barreiras para o agronegócio brasileiro, como evoluir de forma competitiva e sustentável, adquirir recursos financeiros, investir em tecnologia e inovação, dar fim as limitações logísticas responsáveis pela infraestrutura adequada

para a movimentação dos produtos e assim ter uma melhoria de desempenho com qualidade e preços atrativos (SANTOS; ARAUJO, 2017).

Do ponto de vista econômico, o agronegócio pode ser dividido em duas partes: uma trata dos negócios agropecuários, que representam os produtores rurais constituídos por pessoa física (fazendeiros) ou pessoas jurídicas (empresas); a outra é representada pelos negócios, uma soma de comércios e indústrias que fornecem insumos para a produção rural, ou seja, os fabricantes de fertilizantes agrícola, defensivos químicos e equipamentos (FELISBERTO et al., 2018). O agronegócio brasileiro é um sistema complexo, pois possui diversas cadeias completas de produção, envolvendo o segmento de insumos (máquinas agrícolas e tratores, fertilizantes, defensivos, sementes, entre outros); de produção agrícola, incluindo as principais culturas e animais; e toda a cadeia processadora de distribuição e informática do setor (CRESTANA, 2007).

O sucesso no agronegócio depende da noção de cadeia produtiva, que envolve o entrelaçamento dos elos e da interdependência entre os insumos adquiridos fora da fazenda, da decisão do que produzir, o quanto e como produzir (PACHECO et al., 2012). Para os autores, o agronegócio é considerado o motor da economia nacional registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos, pois se mantém como um setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda.

Nessa noção de cadeia, além do impacto econômico, fica compreendido também a noção de redes de atores, impactos sociais e ambientais. A cadeia, é então, composta por laços entre pessoas, no quais as mulheres possuem uma participação minoritária. Diante da importância do agronegócio e do aumento do reconhecimento da participação das mulheres nesse ramo, o próximo tópico discute a atuação da mulher no agronegócio.

2.2 A ATUAÇÃO DA MULHER NO AGRONEGÓCIO

O movimento de mulheres no Brasil toma para si diversas lutas pela promoção de igualdade e autonomia econômica e social, promovendo mudanças profundas de paradigmas, acesso a políticas públicas, direitos sociais e reconhecimento político (HORA; REZENDE; MACEDO, 2015). Contudo, Hora, Rezende e Macedo (2015) destacam algo novo que surge no cenário das ações públicas, as novas políticas que reconheçam os saberes e as práticas das mulheres rurais.

A mulher no agronegócio nacional ainda é uma temática pouco explorada no âmbito acadêmico, bem como pouco percebida por agentes econômicos (CIELO; WENNINGKAMP;

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, semestral, janeiro-junho, 2023.

SCHMIDT, 2014). No entanto, os autores revelam que as mulheres vêm cada vez mais assumindo um papel decisivo na produção de alimentos, tanto no âmbito nacional quanto no mundial. Estudos realizados pela *Food and Agriculture Organization* (FAO), no ano de 2012, mostraram que as mulheres são responsáveis pela produção de mais da metade dos alimentos que chegam as mesas em todo o mundo (CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014).

De acordo com Maciel e Domingues (2016), a crescente inserção da mulher no agronegócio pôde ser observada desde a década de 1980 e vem sendo intensificada nos últimos anos. Além das questões econômicas, essa inserção também foi impulsionada por questões demográficas como: redução dos tamanhos da família; envelhecimento da população, com maior expectativa de vida para mulheres; e aliados a esses aspectos, outras contribuições surgiram como a expansão da escolaridade, ingresso nas universidades e mudanças nos padrões sociais (MACIEL; DOMINGUES, 2016).

Em consequência de o agronegócio ser um ambiente predominantemente masculino, as mulheres enfrentam dificuldades para atuar nesse segmento (COSTA; SILVA; ARAÚJO, 2019). Os autores discutem os dados divulgados pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) (2017), mostrando que 74,2% das mulheres que atuam nesse setor já sofreram preconceito, porém 61,1% dizem não terem se intimidado com isso, sendo que com a participação feminina, o setor se tornou mais comunicativo e inovador com aproximadamente 14 milhões de produtoras rurais envolvidas em todo processo da lavoura.

Além dos vários preconceitos enfrentados pelas mulheres no agronegócio, a questão da violência tem se tornado mais recorrente (MACIEL; DOMINGUES, 2016). Para os autores, a violência psicológica vem ocorrendo mais do que a violência física, o que favorece o autoritarismo, o medo da demissão, das novas demandas organizacionais e relações interpessoais fragilizadas. Essas injustiças se dão em face do preconceito e discriminação, apresentando-se por meio do assédio moral ou sexual (MACIEL; DOMINGUES, 2016).

Para ABAG (2017), a participação das mulheres pode ser notada em todas as áreas do setor rural, como proprietárias, gestoras, pesquisadoras, técnicas e até operadoras de máquinas, mesmo que ainda em menor quantidade. Apesar das dificuldades, o posicionamento das mulheres foi o fator fundamental para começar a quebrar as barreiras, lembrando ainda que a vida no campo para as mulheres também requer maior esforço devido ao cuidado da casa e da família serem de sua responsabilidade (ABAG, 2017).

Além disso, há mulheres que se dedicam a criar os filhos sozinhas e se orgulham de fazer

as atividades domésticas, sem contar com ajuda de empregadas (ABAG, 2017). Segundo a ABAG (2017), a pesquisa mostrou que, apesar de 64% das entrevistadas não manifestarem desejo de ter filhos, elas se preocupam com a sucessão familiar; 42% das mulheres já são mães e 35% planejam ter filhos; e 70% delas gostariam que os próprios filhos continuassem na propriedade rural.

As mulheres têm se envolvido cada vez mais com a agricultura familiar, o que pode ser uma forma de serem reconhecidas e valorizadas no meio agrícola (SCALON, 2021). Scalon (2021) em pesquisa com jovens mulheres, estudantes e egressas de Casas Familiares Rurais em Santa Catarina, revela que, embora haja um abismo na comparação do reconhecimento e espaço que os homens recebem nesse setor, as mulheres se sentem empoderadas e motivadas a conquistar seu espaço e assumir o papel de protagonista nas suas propriedades.

Com relação a adoção de tecnologias no agronegócio, alguns estudos têm mostrado que as mulheres são mais propensas a adotar componentes tecnológicos (HAY; PEARCE, 2014; BENYISHAY et al., 2020), fato que é importante devido às tendências do setor, que apresenta o crescimento de empresas de tecnologia (SORDI; VAZ, 2021). Apesar disso, a participação das mulheres em *startups* do agronegócio (*agtechs*) ainda é pequena (TRAVAIOLI; REZENDE; NOGUEIRA, 2019).

Sabendo a importância da mulher no agronegócio, a contribuição advinda dessa interação e o crescimento da sua participação ainda a uma velocidade discreta, o presente estudo teve como objetivo compreender o panorama de atuação da mulher no agronegócio. A próxima seção apresenta a metodologia para a consecução do estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva (MERRIAM, 1998). A pesquisa foi desenvolvida em duas fases de coleta de dados. Primeiramente, foi realizado um levantamento com dados secundários sobre os empreendimentos agropecuários do município, com base no Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A segunda fase da pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados primários (MAY, 2004). Os dados primários foram coletados com entrevistas semiestruturadas em empresas do setor. Para levantamento das empresas do setor, foi tomado como base o portal Mapa de Empresas do Governo Federal. Em agosto de 2021, Naviraí possuía 5003 empresas ativas no total, sendo

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, semestral, janeiro-junho, 2023.

aproximadamente 88% microempresas (BRASIL, 2021). Dentre elas, 360 estão cadastradas com atividades econômicas relacionadas ao agronegócio (BRASIL, 2021). Após identificação dos ramos de atividade das empresas, foram realizadas buscas pela internet para identificação do nome fantasia e do telefone.

A partir do critério inicial de acessibilidade, em seguida de saturação, foram realizadas 11 entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas por telefone. Em um primeiro momento, buscou-se ponderar a participação das mulheres nas atividades, por meio de um levantamento do perfil e quantidade dos funcionários por sexo. Em seguida, buscou-se compreender os cargos ocupados e suas características pelas mulheres. A análise de dados, tanto de dados primários quanto secundários, foi realizada com base na análise qualitativa de conteúdo.

A análise de conteúdo busca identificar categorias de análise a partir da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (MINAYO, 1994; TRIVIÑOS, 2010). As categorias de análise previamente definidas foram: atividade econômica, pessoal ocupado, quantidade de funcionários e cargo ocupado nas empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados apresenta, primeiramente, uma breve descrição sobre as empresas ativas em Naviraí por atividade econômica, segundo o Mapa de Empresas do Governo Federal em 2021 e sobre o pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários, considerando o Censo Agropecuário do IBGE (2017). Depois apresenta-se a análise das empresas participantes da pesquisa.

Com relação as atividades econômicas das empresas ligadas ao agronegócio em Naviraí, considerando a quantidade de empresas, as principais foram listadas no quadro 1.

Quadro 1: Empresas por atividade econômica no ramo do agronegócio em Naviraí

Atividade Econômica	Quantidade de empresas
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	71
Criação de bovinos para corte	51
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	24
Cultivo de soja	23
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária	16
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	15
Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	15
Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias	14
Manutenção e reparação de tratores agrícolas	10
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do	9

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, semestral, janeiro-junho, 2023.

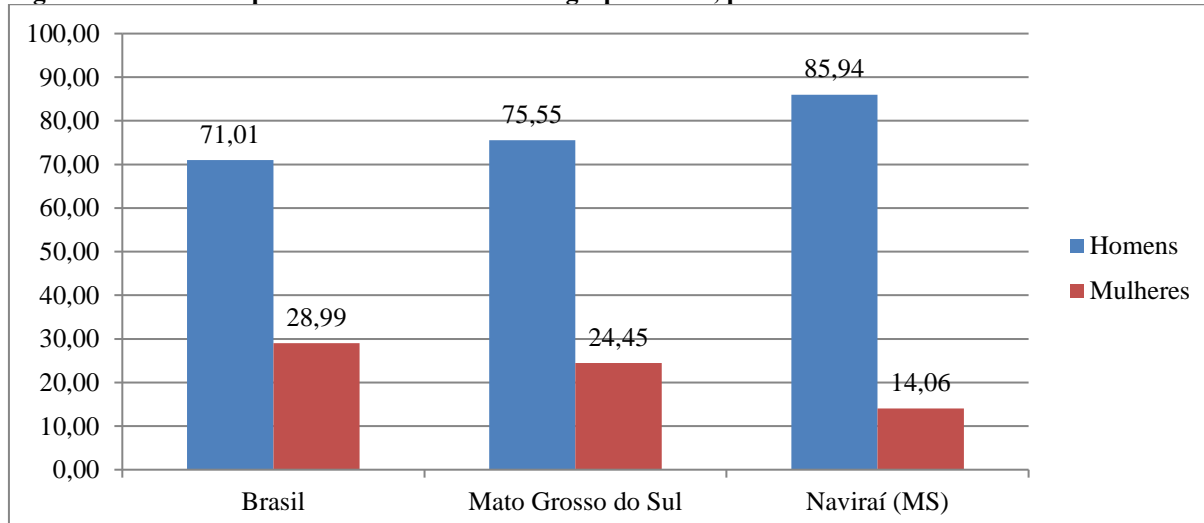
solo	
Frigorífico - abate de bovinos	8
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças	8
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	7
Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	7
Cultivo de cana-de-açúcar	6
Comércio atacadista de soja	6
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados	5
Outras	65
Total	360

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados de BRASIL (2021).

De modo geral, observa-se que a atividade que tem o maior número de empresas está relacionada a serviços de preparação de terreno, cultivo e colheita, seguido da criação de bovinos para corte. Na categoria “Outras” foram agrupadas as atividades que possuem menos de quatro empresas por atividade. Dentre elas estão o cultivo de milho, mandioca e eucalipto, além de fabricação de ração, amidos, farinha e atacadistas de frutas, leguminosas e outros cereais. A partir disso, pode-se notar o destaque dos agrosserviços, conforme segmentação do CEPEA (2017).

Sobre o pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários no Brasil, no MS e em Naviraí, os dados são mostrados na figura 1.

Figura 1: Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários, por sexo



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do IBGE (2017).

Observa-se que no Brasil, o pessoal ocupado dos estabelecimentos agropecuários é, em sua maioria, homens (71,01%), sendo que somente 28,99% são mulheres. Quando se trata do estado de Mato Grosso do Sul, o percentual de homens é maior 75,55%, e somente 24,45% são mulheres. Em Naviraí, esse número ainda é mais desigual, 85,94% são homens e apenas 14,06% são mulheres.

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, semestral, janeiro-junho, 2023.

A pequena participação da mulher em Naviraí também foi observada a partir das entrevistas. Um resumo sobre as empresas pesquisadas foi apresentado no quadro 2.

Quadro 2: Resumo das empresas pesquisadas

1	Cultivo e armazenagem de grãos de soja e milho, comercialização de insumos agrícolas e assessoria técnica profissional	13	3
2	Comércio de defensivos e fertilizantes agrícolas	14	3
3	Nutrição para pecuária em geral	23	5
4	Cooperativa agrícola mista - unidade de comercialização de defensivos	14	5
5	Cooperativa agrícola mista - loja agropecuária	12	2
6	Comércio de defensivos e assessoria técnica	10	3
7	Armazéns gerais e comercialização de produtos no mercado interno e externo	10	2
8	Comércio varejista de medicamentos veterinários	5	2
9	Serviço de aviação agrícola	7	2
10	Comércio de peças e maquinários agrícolas	8	3
11	Compra e venda de gado	72	6
Total		188	36

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

De modo geral, pode-se observar que as empresas pesquisadas atuam em segmentos distintos dentro do grande escopo do agronegócio, porém em sua maioria no segmento de agrosserviços (CEPEA, 2017). São 188 funcionários no total e apenas 36 mulheres trabalhando, ou seja, 152 dos funcionários são homens. Isso mostra que 80,85% são homens e apenas 19,15% são mulheres. Observa-se que a participação das mulheres é bem pequena, sendo essa quantidade aproximada dos dados gerais do IBGE. Em cada uma das empresas a participação varia de 8 a 40%, sendo 8% a variação na empresa que possui o maior número de funcionários. No geral, a média é de 25% de participação.

Quando se trata das atividades desenvolvidas pelas mulheres, um resumo foi mostrado no

quadro 3.

Quadro 3: Atuação das mulheres nas empresas pesquisadas

1	3	Coordenadora administrativa; Faturamento; Zeladoria
2	3	Financeiro; Analista de crédito auxiliar de faturamento; Zeladoria
3	5	2 Serviços gerais; 3 Auxiliares administrativa
4	5	Caixa; Assistente de caixa; Balconista; Faxineira; Menor aprendiz
5	2	2 Auxiliares administrativa
6	3	Zeladoria; Faturista; Financeiro
7	2	Coordenadora administrativa; Zeladoria
8	2	Financeiro; Médica Veterinária
9	2	Auxiliar administrativo; Auxiliar financeiro
10	3	Secretária; Serviços gerais; Gerente administrativa
11	6	2 Cozinheiras; 4 Auxiliares administrativas e financeiras

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Pode-se observar que a maioria das mulheres trabalha em cargos administrativos ou nos serviços de limpeza. Das empresas pesquisadas, apenas três delas possuíam mulheres em cargos de chefia, mostrando que ainda há predominância de homens no comando das empresas do agronegócio em Naviraí. Sobre as mulheres com cargos de chefia, duas são coordenadoras administrativas e uma é gerente administrativa. Destaca-se ainda que uma das funcionárias é médica veterinária, que é um cargo tradicionalmente ocupado por homens.

No caso das duas cooperativas estudadas (empresas 4 e 5), a atuação das mulheres também segue o padrão das demais organizações, o que pode ser explicado pelo fato de serem apenas revendas, diferente do estudo de Vedana et al. (2022), que trata das cooperadas e não das funcionárias.

5 CONCLUSÕES

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, semestral, janeiro-junho, 2023.

Retomando o objetivo inicial de compreender o panorama de atuação da mulher no agronegócio do município de Naviraí-MS, pode-se observar aquilo que se previa inicialmente: ainda existem poucas mulheres atuando nas empresas, seguindo os números do levantamento efetuado pelo IBGE. Embora a inserção das mulheres no agronegócio seja tema emergente e urgente, verificou-se que ainda é um movimento discreto, o que evidencia a necessidade de reconsideração das práticas atuais.

Os resultados mostram que ainda faltam incentivos para a atuação das mulheres no agronegócio do município, fato que parece passar despercebido pelas pessoas. Por isso, este trabalho lança luz sobre a necessidade de repensar o machismo estrutural e entender até que ponto existem preconceitos para que as mulheres atuem em cargos de níveis mais altos no ramo do agronegócio. Ressalta-se, porém, que alguns tipos de trabalhos são mais difíceis de serem realizados por mulheres, principalmente no agronegócio, por envolver trabalho braçal.

Apesar disso, discute-se a necessidade de mostrar como as mulheres têm contribuído para o desenvolvimento do agronegócio e disseminar a participação feminina como forma de incentivo para que as mulheres possam vislumbrar o setor como uma oportunidade de carreira. De todo modo, sugere-se a ampliação desse estudo para fins de generalização. Além disso, são necessários novos estudos que investiguem profundamente as dificuldades e desafios enfrentados por essas mulheres, que são minoria no ramo.

REFERÊNCIAS

- ABAG. Associação Brasileira do Agronegócio. **Todas as mulheres do agronegócio**. 2017. Disponível em: <<https://abag.com.br/wp-content/uploads/2020/08/sumario-pesquisa-mulheres-do-agro-2017-compressed.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- BENYISHAY, A.; JONES, M.; KONDYLLIS, F.; MOBARAK, A. M. Gender gaps in technology diffusion. **Journal of Development Economics**, v. 143, 2020.
- BRASIL. Empresas & Negócios. **Mapa de Empresas**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Metodologia - PIB do Agronegócio Brasileiro: Base e Evolução**. Piracicaba. 2017. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Metodologia%20PIB_divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel–Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, v. 12, n. 1, p. 59-77, 2014.

CIROLINI, V.; NORO, G. B. A participação da mulher na gestão das cooperativas: um estudo realizado na Cotrisel. **Disciplinarum Scientia**, v. 4, n. 1, p. 29-43, 2008.

CNA. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **PIB do agronegócio tem crescimento recorde de 24,31% em 2020**. 2021.

Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-tem-crescimento-recorde-de-24-31-em-2020>>. Acesso em: 07 maio. 2022.

CNA/CEPEA. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do Agronegócio**. 23 set. 2020. Piracicaba-SP. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_jun_2020.set2020.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

COSTA, D. F.; SILVA, K. A.; ARAÚJO, E. M. PRONAF Mulher. In: IV COLOQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR II CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 2019, **Anais...** PRONAF, 2019.

CRESTANA, S. Agronegócios. **Cadernos FGV Projetos**. Ano 2, n. 4, abril, 2007. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/caderno_n4.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

CUNHA, A. C. C.; SPANHOL, C. I. D. Liderança feminina: características e importância à identidade da mulher. **Saber Humano**, a. 4, n. 5, p. 91-114, 2014.

FABRÍCIO, J. S.; PEREIRA, J. A. A mulher administradora na gestão hospitalar: um estudo de caso na região centro-sul do estado do Paraná. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 10, n. 10, p. 518-533, 2021.

FALCÃO, V. G.; DOCKHORN, M. DA S. M.; PEREIRA, J. A.; RESCH, S.; FABRÍCIO, J. DOS S. Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS. **Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas**, v. 7, n. 2, p. 1–26, 2022.

FELISBERTO, A. L. D. S.; COSTA, D. V. S.; SOUZA, J. C. Q.; BEZERRA, G. S. S. A importância do Marketing para o Agronegócio do Brasil. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 2, 2019.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2016**. Disponível em: <<http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/AF-GEM-Nacional-BAIXA.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

HAY, R.; PEARCE, P. Technology adoption by rural women in Queensland, Australia: Women driving technology from the homestead for the paddock. **Journal of Rural Studies**, v. 36, p. 318-

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, semestral, janeiro-junho, 2023.

327, 2014.

HORA, K.; REZENDE, M.; MACEDO, G. **Coletânea sobre estudos rurais e gênero: Prêmio Margarida Alves**. 4. ed. 2015.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Censo Agropecuário 2017**. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

MACIEL, C.A.; DOMINGUES, C. R. A Percepção de Mulheres sobre a Presença Feminina no Agronegócio. In: Encontro de gestão e negócios, 2016, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia-MG:EGEN 2016.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENEZES, R. S. S.; SILVA, F. D. Trabalho e identidades de gênero de gestoras de organizações do agronegócio em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 3, n. 2, p. 127-144, 2016.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education**. United States of America: PB Printing, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

OLIVEIRA, L. A.; OLIVEIRA, E. L. A mulher no mercado de trabalho: algumas reflexões. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 8, n. 1, p. 17-27, 2019.

PACHECO, A. M.; SANTOS, I. R. C.; HAMZÉ, A. L.; MARIANO, R. S. G.; SILVA, T. F.; ZAPPA, V. A importância do agronegócio para o Brasil: revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Ano X, n. 19, 2012.

PEREIRA, A. N.; MACHADO, V. L.; CÍPOLA, F. C.; PINHEIRO, C. J.; VILLAS BOAS, A. A. A Inserção Feminina no Mercado de Trabalho do Agronegócio: Uma Estudo Comparativo da Sadia e da Perdígão. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Anais...** Rio Branco: SOBER, 2008.

PEREIRA, J. A.; RESCH, S.; DOCKHORN, M. S. M.; RODRIGUES, W. O. P.; SILVA, M. A. C. Desenvolvimento Local e Regional: características da Microrregião de Iguatemi do estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v. 4, n. 2, p. 19-35, 2017.

PEREIRA, J. A.; ZACARIAS, G. C.; SILVA, M. A. C. Perspectivas do território e desenvolvimento local: estudo sobre a constituição do município de Naviraí, MS, como polo urbano regional. **Interações** (Campo Grande), v. 22, n. 1, p. 309-327, 2021.

SALEH, A. M. Agronegócio: uma visão do consumo responsável. In: XV Encontro de Iniciação

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 198-212, semestral, janeiro-junho, 2023.

Científica, XIV Fórum Científico, VI Seminário Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e I Seminário do Programa de Residência Pedagógica, 2019, Curitiba. **Anais...** Curitiba-PR: ENFOC, 2019.

SANTOS, P. V. S.; ARAÚJO, M. A. A importância da inovação aplicada ao agronegócio: uma revisão. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 5, n. 7, p. 31-47, 2017.

SCALON, L. **Jovens mulheres e a sucessão na agricultura familiar: um olhar a partir das casas familiares rurais de Saudades e Modelo, Santa Catarina.** 2021. 99f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SEGGIARO, F. B. Mulheres no Mercado de Trabalho: análise das dificuldades de gênero enfrentadas pelas mulheres do século XXI. **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 2, n. 2, p. 83-107, 2017.

SEMADE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento.** 2015. Disponível em: <http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/03/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2016.

SOARES, A. S.; RIBEIRO, L. C. Comparação e mapeamento do rendimento principal entre gêneros nas unidades federativas do Brasil. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 1, n. 20, p. 130-141, 2020.

SORDI, V. F.; VAZ, S. C. M. Os Principais Desafios para a Popularização de Práticas Inovadoras de Agricultura Inteligente. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 54, p. 204-217, 2021.

TRAVAIOLI, G. A.; REZENDE, G. M.; NOGUEIRA, I. V. Análise dos modelos de negócios das startups (agtechs) brasileiras: um recorte a partir do ecossistema de inovação de Piracicaba/SP. **A Economia Em Revista-AERE**, v. 27, n. 3, p. 17-30, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** Atlas: São Paulo, 2010.

VEDANA, R.; SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. D. O.; ARENDS-KUENNING, M. P. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, e237944, 2022. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.237944>